

editorial

# O que dizem os números

Os números mostram muita coisa para quem sabe interpretá-los. Os dados divulgados pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) revelam algumas questões bastante curiosas a respeito aos moradores do Grande ABC que poderão exercer o direito a votar na eleição para prefeitos e vereadores em outubro.

A começar pela pequena queda de 0,13% em relação ao pleito realizado dois anos atrás, quando foram eleitos presidente, governador e deputados. Hoje, são 2,149 milhões de pessoas aptas a digitar nas urnas eletrônicas os números de seus escolhidos.

Outro fato interessante é que os eleitores representam 79,7% dos

2,697 milhões de habitantes da região, de acordo com o último Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). E ainda que por aqui habitam 6,4% do eleitorado do Estado de São Paulo (34,404 milhões), o que escancara a representatividade das sete cidades.

O conjunto de números elencados pela Corte eleitoral revela que, entre 2022 e 2024, o contingente de possíveis votantes caiu em quatro e aumentou em três dos municípios. A maior alta foi verificada em Mauá, de 0,86%, para 318,4 mil pessoas aptas a votar, e a queda mais acentuada ocorreu em Ribeirão Pires, de 6,0%, para 85,5 mil.

Entretanto, as características

mais interessantes surgem quando se esmiuça um pouco mais os números. Inicialmente se vê que 1,142 milhão dos eleitores são mulheres. Elas correspondem a 53% do total, enquanto os homens são 1,005 milhão e ficam com 46,8%.

Outro dado importante é que o conjunto de eleitores com mais de 60 anos foi o que mais cresceu no período entre um pleito e outro, com 5,1%, enquanto as demais faixas etárias sofreram queda de 1,6%. Ou seja, a população do Grande ABC está envelhecendo e isso demanda atenção especial aos postulantes à prefeituras ou à vereanças, pois este público demanda série de serviços, principalmente na saúde.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Opinião **Página:** 2